

## Museu de Arte Moderna de São Paulo inicia as comemorações do centenário da Semana de Arte Moderna com exposição que homenageia a família Gomide-Graz

*Com curadoria de **Maria Alice Milliet**, a exposição **Desafios da modernidade – Família Gomide-Graz nas décadas de 1920 e 1930** traz ao público um diálogo entre artes visuais e design enquanto vertente do modernismo brasileiro.*

“Que soluças tu, transido de frio, sapo-cururu, da beira do rio...”, declamou o escritor brasileiro Ronald de Carvalho, sob vaias, o poema de Manuel Bandeira, durante a **Semana de Arte Moderna de 1922**. Os versos da clássica obra *Os sapos* (1918) rimam com ironia a transformação e a necessidade de ruptura da poesia, referindo-se aos modernistas que aspiravam por liberdade e simplicidade na linguagem. Assim como na literatura, a arte moderna buscava romper antigos paradigmas e implementar novas formas de expressão. O movimento tomou proporções inimagináveis e a Semana de 22 se transformou em um marco na história da arte brasileira. Para iniciar as comemorações do centenário do movimento, o **Museu de Arte Moderna de São Paulo** apresenta, a partir do dia 25 de maio, a exposição **Desafios da modernidade – Família Gomide-Graz nas décadas de 1920 e 1930**, com **curadoria de Maria Alice Milliet**.

A mostra lança luz sobre a interface entre artes visuais e design enquanto uma vertente do modernismo brasileiro, fruto da Semana de 22. “Pode-se dizer que suas criações são solidárias, na medida em que pinturas, desenhos, tecidos, mobiliário e luminárias foram projetados para compor determinados ambientes, para funcionar em conjunto. É arte integrada ao espaço habitado e como tal será mostrada”, explica a curadora.

Os artistas **Antonio Gomide, John Graz e Regina Gomide Graz** foram figuras pioneiras no *art déco* e na introdução das composições geométricas abstratas no Brasil por meio de objetos utilitários. Nascidos no Brasil, os irmãos Gomide mudaram-se para a Suíça em 1913, e conheceram John Graz na Academia de Belas Artes de Genebra, onde os três estudaram. Graz enamorou-se de Regina, com quem se casou em 1920, no Brasil. Na mesma década, ele entrou em contato com os pioneiros do modernismo e participou da Semana de Arte Moderna.

Enquanto isso, ainda em 1920, Antonio vivia em Toulouse e se aproximava do artista francês Marcel Lenoir, com quem aprendeu técnicas de afresco. Vivendo na França, teve contato com modernistas brasileiros e artistas europeus ligados aos movimentos de vanguarda, a exemplo de Victor Brecheret, de quem foi vizinho em Montparnasse, bairro boêmio da capital, e Vicente do Rego Monteiro – ambos integrantes do movimento modernista.

Regina dedicou sua obra à tapeçaria e confeccionava painéis, colchas, almofadas, tecidos e abajures em estilo cubista e *art déco*. Em 1923, no Rio de Janeiro, realizou pesquisa sobre tecelagem indígena do Alto Amazonas, sendo, ao lado de Vicente do Rego Monteiro, pioneira no interesse pela tradição indígena brasileira.

“A marca registrada dos projetos de John Graz é a harmonia entre todos os elementos que integram o espaço planejado. Ele visava ao ‘design total’: do mobiliário a painéis, luminárias e até detalhes, como maçanetas e grades”, destaca a curadora. Considerado o introdutor do *art déco* no Brasil, Graz se consagrou em São Paulo como arquiteto de interiores nas décadas de 1920 e 1930.

Regina e John Graz colaboraram com Warchavchik na montagem dos interiores da **Casa Modernista**. A casa, aberta para visita pública, é hoje considerada um marco na introdução de um novo modo de morar. A proposta conjugava uma arquitetura funcional e despojada de ornamentos, com ambientes organizados a partir de um mobiliário de formas puras, complementados pelo melhor da arte moderna.

Antonio, John e Regina tornaram-se sócios fundadores e participaram expressivamente da Sociedade Pró-Arte Moderna (SPAM). A associação buscava estreitar as relações entre artistas e pessoas que se interessavam pela arte em todas as manifestações, além de promover exposições, concertos, conferências, reuniões literárias, organizar anualmente o “mês da arte” e instalar uma sede social. Oficialmente fundada em 22 de dezembro de 1932 e idealizada pelo poeta Mário de Andrade, a SPAM reuniu artistas brasileiros como Anita Malfatti, Lasar Segall, Tarsila do Amaral, os mecenas Paulo Prado, Olívia Guedes Penteadó, os escritores Sérgio Milliet e Menotti Del Picchia, entre outros.

Cerca de 80 obras serão expostas, entre pinturas emblemáticas de **Antonio Gomide**, painéis e móveis de **John Graz**, e tapeçarias, tapetes e colchas de **Regina Gomide Graz**, muitas delas cedidas por Fulvia e Adolpho Leirner. Para além da contribuição de coleções particulares, museus e instituições públicas no empréstimo das obras, a mostra contará com um videodocumentário preparado pelo **Estúdio Preto e Branco**, que trará para dentro do Museu a atmosfera da época e os ambientes *art déco* projetados por John Graz. O público também poderá conferir trabalhos de **Cássio M’Boy** e **João Batista Ferri**. Durante o período de vigência da exposição, será lançado um **catálogo** com rico texto crítico e reprodução de todas as peças presentes na mostra.

“Esta é a primeira exposição presencial que o MAM inaugura este ano. O museu traz todo o seu potencial e reforça sua missão social de promover cultura e arte para a população. É um momento de acolhimento do público, em um reencontro afetivo e seguro”, comenta o curador-chefe do museu, Cauê Alves. “A mostra é o ponto de partida das celebrações que o MAM trará, a partir deste ano, sobre a Semana de 22 e contribuirá para ampliar a compreensão das artes aplicadas e do *art déco* na história do modernismo. A rigorosa pesquisa realizada pela curadora Maria Alice Milliet reforça a importância de reavaliarmos criticamente o modernismo, um

movimento que se mostrou tão fundamental para a arte brasileira quanto para a própria fundação do MAM”, completa o curador.

O MAM São Paulo segue um rigoroso protocolo de saúde e higiene implementado em colaboração com a equipe da Consultoria do Hospital Israelita Albert Einstein, além de adotar medidas de proteção estabelecidas pelos órgãos brasileiros de Saúde Pública. Os ingressos serão disponibilizados apenas online (<https://www.mam.org.br/ingresso>) e as visitas ocorrerão com hora marcada. O número de pessoas por sala é limitado, o uso de máscara é obrigatório e dispositivos de álcool em gel estão distribuídos em pontos estratégicos do Museu.

### **Sobre o MAM São Paulo**

Fundado em 1948, o Museu de Arte Moderna de São Paulo é uma sociedade civil de interesse público, sem fins lucrativos. Sua coleção conta com mais de 5 mil obras produzidas pelos mais representativos nomes da arte moderna e contemporânea, principalmente brasileira. Tanto o acervo quanto as exposições privilegiam o experimentalismo, abrindo-se para a pluralidade da produção artística mundial e a diversidade de interesses das sociedades contemporâneas.

O Museu mantém uma ampla grade de atividades, que inclui cursos, seminários, palestras, performances, espetáculos musicais, sessões de vídeo e práticas artísticas. O conteúdo das exposições e das atividades é acessível a todos os públicos por meio de audioguias, videoguias e tradução para a língua brasileira de sinais (Libras). O acervo de livros, periódicos, documentos e material audiovisual é formado por 65 mil títulos. O intercâmbio com bibliotecas de museus de vários países mantém o acervo vivo.

Localizado no Parque Ibirapuera, a mais importante área verde de São Paulo, o edifício do MAM foi adaptado por Lina Bo Bardi e, além das salas de exposição, conta com ateliê, biblioteca, auditório e restaurante. Os espaços do Museu se integram visualmente ao Jardim de Esculturas, projetado por Roberto Burle Marx para abrigar obras da coleção. Todas as dependências são acessíveis a visitantes com necessidades especiais.

### **Serviço:**

***Desafios da modernidade – Família Gomide-Graz nas décadas de 1920 e 1930***

**Curadoria: Maria Alice Milliet**

**Período expositivo: 25 de maio a 15 de agosto**

**Local: Museu de Arte Moderna de São Paulo**

**Endereço: Parque Ibirapuera (av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Portões 1 e 3)**

**Horários: terça a domingo, das 12h às 18h (com a última entrada às 17h30)**

**Telefone: (11) 5085-1300**

**Domingo gratuito**

**Ingresso: R\$ 20 (inteira) e R\$10 (meia-entrada para estudantes e professores, mediante**

identificação)

Gratuidade para menores de 10 e maiores de 60 anos, pessoas com deficiência, membros do ICOM, AICA e ABCA com identificação, agentes ambientais, da CET, GCM, PM, Metrô e funcionários da linha amarela do Metrô, CPTM, Polícia Civil, cobradores e motoristas de ônibus, motoristas de ônibus fretados, funcionários da SPTuris, vendedores ambulantes do Parque Ibirapuera, frentistas e taxistas com identificação.

Ingressos disponibilizados online [www.mam.org.br/ingressos](http://www.mam.org.br/ingressos)

Acesso para pessoas com deficiência

Restaurante/café

Ar condicionado

[www.mam.org.br](http://www.mam.org.br)

[www.facebook.com.br/MAMoficial](http://www.facebook.com.br/MAMoficial)

[www.instagram.com/MAMoficial](http://www.instagram.com/MAMoficial)

[www.twitter.com/MAMoficial](http://www.twitter.com/MAMoficial)

[www.youtube.com/MAMoficial](http://www.youtube.com/MAMoficial)

### **Informações para a imprensa**

**a4&holofote comunicação**

(11) 3897-4122

Ane Tavares - [anetavares@a4eholofote.com.br](mailto:anetavares@a4eholofote.com.br)

Giulia Bechara - [giuliabechara@a4eholofote.com.br](mailto:giuliabechara@a4eholofote.com.br)

Neila Carvalho - [neilacarvalho@a4eholofote.com.br](mailto:neilacarvalho@a4eholofote.com.br)